



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

DISCIPLINA	NOME
HZ 565A	Antropologia urbana

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação

Docente:
Thomas Cortado (Pós-doutor, IFCH)

Ementa:

Esta disciplina visa proporcionar uma introdução aos clássicos dos estudos antropológicos sobre cidade, do ponto de vista de suas tradições nacionais (Estados-Unidos, Inglaterra e Brasil), das problemáticas que desenvolveram (modernização, complexidade, dominação, violência, etc.) e das inovações conceituais (“região moral”, “rede social”, “poder local”, “sociabilidade violenta”, etc.) e metodológicas (interacionismo, análise de situação, fenomenologia, etc.) que propuseram.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é introduzir os alunos da graduação aos clássicos da antropologia urbana, tomando como perímetro os primeiros trabalhos que se esforçaram para pensar a especificidade do espaço urbano, em vez de considerá-lo apenas como campo de pesquisa. Ou seja, esta disciplina propõe uma introdução à antropologia urbana enquanto antropologia *da* cidade e não somente *na* cidade. O programa seguirá apresentando as problemáticas e os paradigmas que fundamentarem esses esforços, ressaltando não só as variações nacionais como os fatores que explicam essas variações (interfaces entre o campo científico e o campo político, contextos históricos e ideológicos, posições na hierarquia das relações internacionais, etc.). O curso foca também nas inovações conceituais e metodológicas que esses estudos trouxeram, detalhando algumas de suas aplicações.

Após duas aulas introdutórias que situarão algumas abordagens clássicas do século 19 (psicosociológica, durkheimiana, marxista), cujos desdobramentos impregnaram a pesquisa antropológica sobre cidades, a primeira unidade do curso tratará das contribuições das escolas de

Chicago e de Manchester. A respeito da primeira, o curso dará ênfase ao modo como problematizou as *interações* sociais em meio urbano. Já no caso da segunda, veremos como ela procurou lidar com a *complexidade* das sociedades urbanas. Por fim, abordaremos a crítica oriunda da sociologia marxista francesa a esses estudos clássicos, em particular a relação que essa estabelece entre *industrialização* e *urbanização*.

A segunda unidade dará amplo espaço aos clássicos da antropologia urbana, destacando a produção dos polos paulistas e cariocas. Em particular, veremos como a antropologia paulista analisou o fenômeno da *periferização*, assim como suas relações complicadas com o marxismo. Do lado da antropologia carioca, o curso ressaltará as três chaves da *dominação*, da *violência* e da *complexidade*, que estruturam as discussões acerca do fenômeno urbano.

O curso consistirá em aulas expositivas, com base na bibliografia proposta. Alunas e alunos serão constantemente incentivados a intervir durante as aulas, preparando perguntas sobre os textos da sessão, e a avaliação desse desempenho oral já responderá por 20% da nota final. Depois da primeira unidade concluída, acontecerá uma prova em sala de aula, com base na bibliografia já abordada, cujo resultado valerá 40% da nota final. Por último, ao final do curso os alunos terão que entregar um pequeno trabalho escrito de, no máximo, 5 páginas, que representará 40% da nota final.

Conteúdo Programático e Bibliografia:

1. Aula inaugural: para uma antropologia da cidade

Apresentação do curso e de suas linhas diretrizes, discussão do programa e dos métodos de avaliação.

2. Três paradigmas influentes: sociopsicológico, morfológico e materialista

SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito”. *Mana*, v. 11, n. 2, p. 577-591. 2005.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. “A ideologia em geral e em particular a ideologia alemã”. In: *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fonte, p. 7-21. 2001.

Leitura complementar:

HALBWACHS, Maurice. “La densité de la population: les grandes ville”. In: *Morphologie sociale*. Chicoutimi: Classiques des sciences sociales, p. 46-53. 1938.

PARTE I: OS CLÁSSICOS DA ANTROPOLOGIA URBANA: CHICAGO E MANCHESTER

3. A Escola de Chicago (1): a cidade como mosaico

PARK, Robert Ezra. “A cidade: sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: Otávio Velho (org). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 25-66. 1967.

Leitura complementar:

HANNERZ, Ulf. “Etnógrafos de Chicago”. In: *Explorando a Cidade*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 28-68. 2015.

4. A Escola de Chicago (2): sociedade urbana versus tradicional

WIRTH, Louis. “O urbanismo como modo de vida”. In: Otávio Velho (org.). *O fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 89-112. 1967.

REDFIELD, Robert. “La sociedade folk”. *Revista Mexicana de Sociologia*, v. 4, n. 4, p. 13-41. 1942.

5. A Escola de Chicago (3): a invenção do interacionismo

BECKER, Howard. A escola de Chicago. *Mana*, v. 2, n. 2, p. 177-188. 1996.

BECKER, Howard. “Outsiders” e “Tipos de desvio: um modelo sequencial”. In: *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 15-50. 2008.

6. A Escola de Manchester (1): o conceito de situação

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” / “I: A organização social da Zululândia moderna”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Global, p. 227-267. 1987.

Leitura complementar:

FIELDMAN BIANCO, Bela. “Introdução”. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, p. 7-45. 1987.

7. A Escola de Manchester (2): o conceito de rede social

MAYER, Adrian. “A importância dos ‘quase grupos’ no estudo das sociedades complexas”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, p. 127-158. 1987.

BARNES, J. “Redes sociais e processo político”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 159-194. 1987.

8. A Escola de Manchester (3): urbanização e modernização

MITCHEL, Clyde. “A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte” In: Bela Feldman-Bianco (org). *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 365-446. 1987.

Leitura complementar:

HANNERZ, Ulf. “A vista do Copperbelt”. In: *Explorando a Cidade: Em busca de uma antropologia urbana*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, p. 131-177. 2015.

9. A crítica marxista dos estudos urbanos clássicos

LEFEBVRE, Henri. “Industrialização e urbanização. Noções preliminares”. In: *O direito a cidade*. São Paulo: Editora Centauro, p. 11-34. 2001.

CASTELLS, Manuel. “O que é sociologia urbana?”. In: *Problemas de Investigação em antropologia urbana*, p. 23-XX. 1972.

10. Avaliação

Prova em sala de aula e correção.



PARTE II: A ANTROPOLOGIA URBANA NO BRASIL: SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

11. São Paulo e a periferia: etnografia de uma “grande transformação”

CARDOSO, Ruth. “Movimentos sociais urbanos: balanço crítico”. In: B. Sorj e M. Almeida (orgs.). *Sociedade política no Brasil pós-61*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 313-350. 2008.

DURHAM, Eunice. “A sociedade vista da periferia”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 3, p. 27-36. 1987.

Vídeos da série “Narradores urbanos” com Eunice Durham (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-eunice-durham>) e Ruth Cardoso (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-ruth-cardoso>)

Leitura complementar:

ARANTES, Pedro F. “Em busca do urbano: marxistas e a cidade de São Paulo nos anos de 1970”. *Novos Estudos*, n. 83, p. 103-127. 2009.

12. Discutindo o legado marxista

DURHAM, Eunice. “A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas”. In: Ruth Cardoso (org). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 17-37. 1986.

CARDOSO, Ruth. “Prefácio”. In: Guilherme Cantor Magnani. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, p. 15-16. 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “A rede de lazer”. In: *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, p. 101-138. 2003.

Vídeo da série “Narradores urbanos” com José Guilherme Cantor Magnani (<https://www.ufrgs.br/biev/?xylus-portfolio=narradores-urbanos-jose-g-magnani>)

13. Rio de Janeiro e as favelas: os mecanismos da dominação

LEEDS, Anthony. “Poder Local em Relação com Instituições de Poder Supralocal”. In: Antony et Elizabeth Leeds (orgs). *A sociologia do Brasil urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 26-54. 1978.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. “A política na favela”. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 4, n. 4, p. 699-716. 2011.

14. Trabalhadores e bandidos: interagindo com a violência

ZALUAR, A. “Trabalhadores e bandidos: identidade e discriminação”. In: *A máquina e a revolta*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 132-172. 1994.

SILVA, Luiz Antônio Machado. “Violência urbana, sociabilidade violenta e agenda pública”. In: Luiz Antônio Machado da Silva (org.). *Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 35-46. 2008.

15. A antropologia urbana de Gilberto Velho: uma abordagem fenomenológica

VELHO, Gilbert. “Unidade e fragmentação em sociedades complexas”. In: *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-30. 1994.

VELHO, Gilbert. “Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas”. In: *Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-40. 1981.

VELHO, Gilbert. “Observando o familiar”. In: *Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 122-134. 1981.

Observações:

Contato do professor: cortado.thomas@gmail.com.

Possibilidade de agendar com as alunas e os alunos que precisam de uma orientação específica no campo do estudos em antropologia urbana.